

A *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* completa o segundo número do volume de 1998 trazendo ao leitor, como tema da edição, "Recepção & Consumo", examinado e discutido em seus variados aspectos. No artigo "Orientación, Consumo, Recepción y Uso de los Medios: una propuesta de articulación conceptual", os professores e pesquisadores argentinos Ariadna Cantú e Gustavo Cimadevilla discutem e avançam em uma proposta para a construção de uma articulação conceitual que reforce a teoria e, ademais, facilite o estabelecimento de marcos de operacionalização metodológica. No plano teórico, Francisco Rüdiger revisa, no artigo "Comunicação e indústria cultural: a fortuna da teoria crítica nos estudos de mídia brasileiros", as maneiras como os pesquisadores brasileiros da área de Comunicação receberam a crítica à indústria cultural frankfurtiana, identificando três momentos distintos e, ao final, propondo uma reavaliação desse referencial teórico.

O eixo temático "Recepção & Consumo" segue sendo tratado por Denise da Costa Oliveira Siqueira, em "Ciência na Televisão: mito, ritual e espetáculo". Ganhadora do Prêmio INTERCOM 97, na categoria Mestrado, a comunicação enfoca a veiculação da informação científica e suas representações pela televisão, observando a pesquisadora que a divulgação da ciência nos meios de comunicação encontra-se paradoxalmente amparada em espetáculo, mitos e rituais. Voltando-se para a mídia impressa, Rafael Souza Silva relata, em "O zapping jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade", como o processo de "cadernização" do jornalismo impresso diário guarda uma relação com o zapping procedente da tecnologia aplicada pela mídia eletrônica. Também um trabalho vencedor do Prêmio INTERCOM 97, na categoria Doutorado, demonstrando que a segmentação dos jornais em cadernos cria um estímulo para a leitura como um jogo, provocada, segundo o autor, pelo culto tecnológico e pelo ritmo veloz das modernas sociedades de consumo.

Com base em um modelo consistente com a teoria piagetiana, Milton Nunes Campos, em "Evolução da relação de comunicação entre a criança e a televisão", relata os resultados de pesquisa que teve por hipótese que a relação de comunicação entre a criança e a televisão é construída ao longo do tempo. O estudo demonstra que a criança mais nova tem sua atividade representativa subordinada às imagens e menos ao discurso verbal. O inverso, como apontam os resultados do estudo, também é verdadeiro: quanto maior a sua idade, menos a criança estará presa às imagens e mais ao discurso verbal.

Por sua vez, a nova Presidente da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), Margarida M. Krohling Kunsch, no artigo "Alternativas para o Fortalecimento Acadêmico da Comunicação

Organizacional", discute a premente necessidade de fortalecimento científico da Comunicação Organizacional, parte integrante das Ciências da Comunicação e das Ciências Sociais Aplicadas. Depois de discutir a produção técnico-científica no Brasil e em outros países, a autora enumera propostas claras e concretas para a valorização dessa área como um campo de estudos acadêmicos.

Chamamos ainda a atenção do leitor para os Diálogos Midialógicos. Nesta segunda versão da mais recente sessão de nossa revista, o espanhol Manuel Parés i Maicas, titular da primeira Cátedra UNESCO de Comunicação e recém empossado como Presidente da Associação Internacional de Pesquisa sobre Mídia e Comunicação (IAMCR), dialoga com José Marques de Melo, diretor responsável da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, sobre a comunidade internacional de cientistas da comunicação e sobre as tendências da pesquisa na área. Uma leitura que, ao lado de ensejar uma profunda reflexão acerca das questões e das idéias levantadas no diálogo, ainda acaba por revelar insuspeitadas e ricas facetas da trajetória acadêmica e profissional de Parés i Maicas. Entre outras, a sua formação acadêmica como Bacharel em Direito e o início de vida profissional como publicitário.

Os comentários neste número, resultado do diligente trabalho do Editor Associado Manuel Chaparro, versam sobre o veto de acesso de não-clientes a alguns dos serviços das maiores empresas de acesso à Internet no Brasil, da autoria de Fernando Ribeiro Passarelli; abordam o emprego na ironia nos textos jornalísticos, preparado por Jair Antonio de Oliveira; lançam um "olhar" da imprensa de Cabo Verde sobre os países de língua portuguesa, pelo jornalista caboverdeano Fernando Ortet; e, como nos parece inevitável, apresentam o testemunho privilegiado de Danilo Angrimani acerca da cobertura jornalística da última Copa do Mundo de Futebol.

Por sua vez, a Diretora de Documentação e Editora Associada de Bibliografia, Dinah Aguiar Población, com o apoio de seus colaboradores diretos, complementa, por meio da Bibliografia Corrente de Comunicação n.º 70, as referências das obras publicadas no ano de 1997, correspondentes aos Grupos de Trabalho monotemáticos e multidisciplinares da INTERCOM, de números 11 a 26.

Para finalizar, ao completar a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* o seu volume de 1998, apresentamos nossos agradecimentos à FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, pelo continuado e indispensável apoio financeiro.

O EDITOR